

Depois da paz, Rock in Rio adere à causa verde

Festival de música recebe certificação internacional por ações sustentáveis como reciclagem e redução de emissões de carbono

Martha San Juan França

mfranca@brasileconomico.com.br

Não basta ser um dos maiores eventos de música e entretenimento do mundo, o Rock in Rio quer usar o seu potencial midiático para comunicar a causa da sustentabilidade e da atuação socialmente responsável. Isso não é de hoje, afirma Roberta Medina, vice-presidente do festival, que será realizado nos dias 23, 24, 25, 29 e 30 de setembro e 1 e 2 de outubro, na Cidade do Rock, em Jacarepaguá, Rio de Janeiro. “Ao longo das nove edições do Rock in Rio, tanto no Brasil, como em Portugal e Espanha, a proposta foi usar a linguagem da música para falar de um mundo melhor.”

Desta vez, no entanto, o conceito de sustentabilidade ganha ações concretas que vão da coleta seletiva e reciclagem dos resíduos à conservação e limpeza da Cidade do Rock, ao plano de redução de emissões de carbono e ao estímulo ao uso de transporte de massa com a campanha Vá de Ônibus.

A edição de 2011 será a primeira a receber a certificação 100R, da instituição portuguesa Sociedade Ponto Verde (SPV), concedida a empresas e organizações que se destacam por suas preocupações ambientais. Depois do festival, o selo estará a disposição de outras iniciativas, mediante uma parceria da SPV com a Conteúdo Verde, empresa brasileira criada para o desenvolvimento de conteúdo e estratégia em sustentabilidade.

A proposta do Rock in Rio, em parceria com a Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) do Rio de Janeiro, visa garantir que durante todo o evento, da montagem até o último dia, seja feita a separação correta dos resíduos. A Cidade do Rock contará com 600 recipientes coletores com adesivos da Comlurb para que o público possa diferenciar e separar os resíduos. Sacos plásticos transparentes (recicláveis) e opacos (não-recicláveis) servirão para a coleta. Quando tudo terminar, os coletores serão doados e distribuídos em Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). A receita gerada a partir da venda

Cidade do Rock contará com 600 recipientes para coleta de lixo reciclado que depois serão doados para as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs)

dos resíduos para reciclagem será cedida para a Cooperativa Barracoop, de catadores de lixo.

Os resíduos orgânicos serão encaminhados para compostagem na usina do Caju. O adubo resultante será utilizado pela prefeitura no programa de reflorestamento do município Rio Capital Verde, que pretende recuperar 1,5 mil hectares de vegetação até 2012.

Emissões de carbono

A organização do festival fez um estudo das emissões de carbono relacionados ao transporte e gasto de energia e resolveu fazer a compensação investindo em projetos ambientais da Cerâmica Sul América em Itaboraí e da Cerâmica GGP em Três Rios desenvolvidos pela Sustainable Carbon. “Mas antes disso, definimos um plano de redução de emissões no qual todos os fornecedores são incentivados a adotar medidas que reduzam os gastos de energia”, afirma Roberta. Ela acrescenta: “Vamos combinar que é impossível ser completamente sustentável em um evento com 120 mil pessoas, mas estamos buscando fazer o melhor possível”. ■

EVENTOS SUSTENTÁVEIS

1

SWU chamou atenção e gerou críticas

Um dos mais controversos projetos de festival sustentável foi o SWU, que reuniu 160 mil pessoas em Itu (SP) no ano passado. Falta de transporte público, problemas na gestão de resíduos e alimentação levaram a críticas dos participantes. Mas o projeto gerou o primeiro relatório de sustentabilidade de eventos que utiliza a metodologia GRI (Global Reporting Initiative) no Brasil. O próximo SWU será em Paulínia (SP).

2

Natura associa marca a festival de música

A ideia da patrocinadora do Festival Natura Nós, com três edições, foi apostar na música como um veículo para sensibilizar o público para a questão ambiental. O evento contou com cuidados práticos como copos descartáveis, material informativo de papel reciclado e praça de alimentação com opções orgânicas, além da reciclagem de resíduos. Os músicos convidados também são identificados com a causa ambiental. Além dos shows, o festival traz tendas de organizações não governamentais ligadas ao tema da preservação.

3

Desfiles apostam na moda ecológica

Desde 2007, o São Paulo Fashion Week, maior evento de moda do país, optou por associar sua marca à sustentabilidade. Tornou-se o primeiro evento do segmento a buscar a certificação de carbono neutro e a redução de energia. Para acompanhar o movimento geral, nas últimas edições, os próprios costureiros buscaram soluções ecológicas para vestir seus modelos com o desenvolvimento de novos materiais e reciclados.



TRÊS PERGUNTAS A...



...ROBERTA MEDINA

vice-presidente executiva do Rock in Rio

“Sabemos que sustentabilidade não é só plantar árvores”

A empresária Roberta Medina acredita na evolução do conceito e na capacidade de um evento musical sensibilizar as pessoas.

A edição 2011 do Rock in Rio será sustentável?

Não dá para ser radical: vamos combinar que 100 mil pessoas



A Cidade do Rock (acima e ao lado) foi instalada em um terreno de 150 mil metros quadrados em Jacarepaguá. O palco principal terá 86 metros de frente e 25 metros de altura. Estão sendo colocados 40mil metros quadrados de gramado sintético. Na frente, vão funcionar dois blocos de dez lojas imitando casinhas, mas feitos de contêineres. No local, também haverá uma roda-gigante, um kabum e uma tirolesa. Para evitar os banheiros químicos, foram instalados 40 quilômetros de tubulação de água e esgoto e 500 vasos sanitários

reunidas em um lugar não pode ser sustentável. Mas nós temos o compromisso de fazer a marca Rock in Rio ser lembrada com um nível de responsabilidade diferenciado. Nesse sentido, sabemos que sustentabilidade não é só plantar árvores.

O que mais significa ser sustentável?

Nós evitamos usar essa palavra porque o que pretendemos é um mundo melhor e focado nos três

pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. Nossa intenção é buscar formas mais inteligentes para incentivar e criar soluções nessa direção, sensibilizando público e também fornecedores e patrocinadores.

Você pode dar alguns exemplos?

Por exemplo, não usamos papel a não ser em sanduíche para não aumentar o volume de lixo; os copos de refrigerante podem

ser reaproveitados, parte da lona é feita de PET e o que não for será doado às cooperativas; não temos descarte de madeira. Outra coisa importante: o movimento Rio Eu Amo Eu Cuido vai distribuir porta-guimbas para o público não jogar a guimba de cigarro no chão. E continuamos com nossos projetos sociais, como a doação de instrumentos musicais e a montagem de salas de música nas escolas e capacitação de professores. **M.F.**